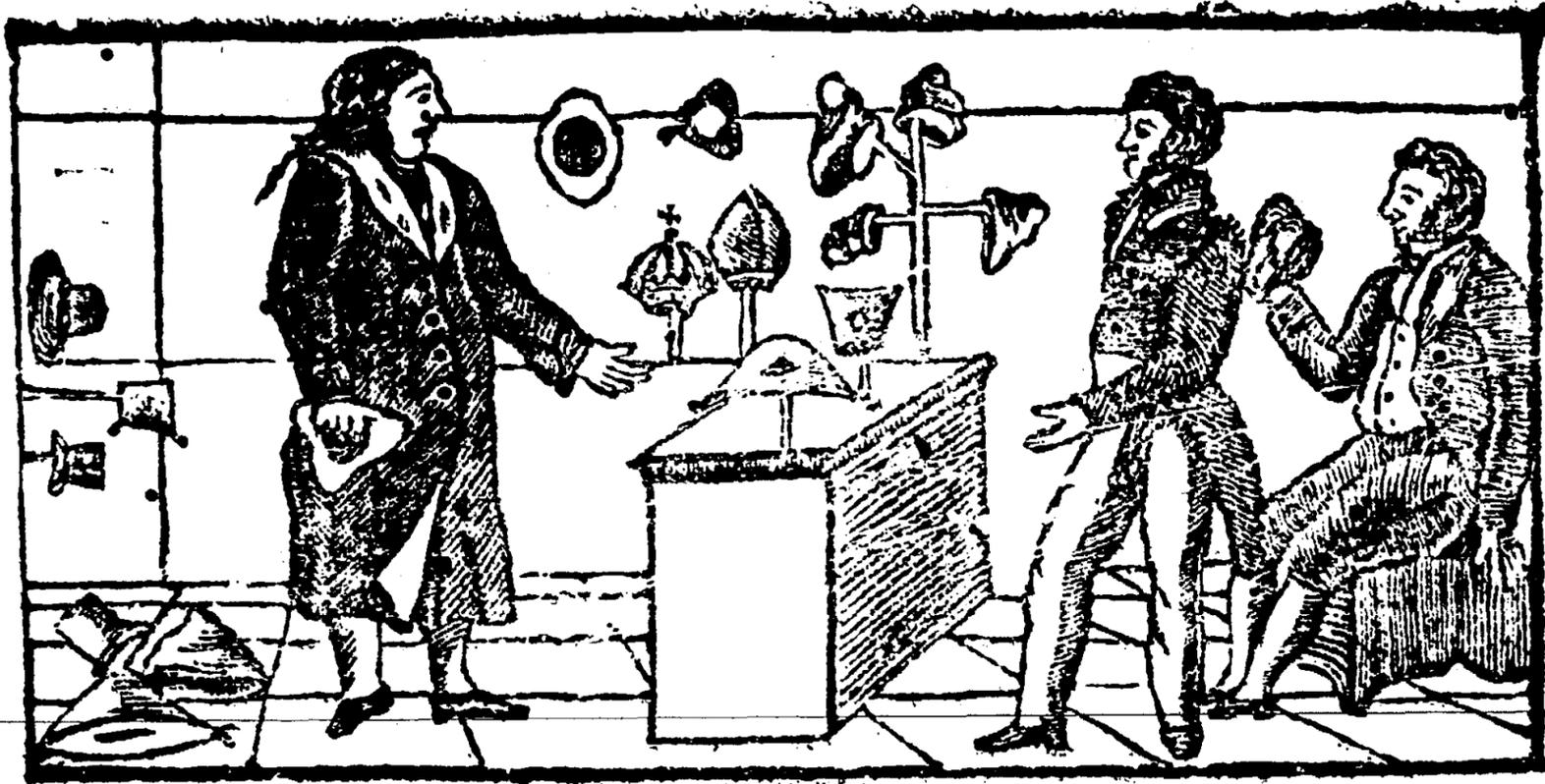


O
CARAPUCEIRO

30 DE MAIO
DE 1838



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Nunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarei nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

As mulheres em geral são melhores, que os homens.

Hoje sim, hoje creio, farão pazes com o Carapuceiro todas as Senhoras; pois que me proponho a fazer-lhes a devida justiça, sustentando a These de que "As mulheres em geral são melhores, que os homens."

Queixão-se estes dellas, pintão-as com as mais negras cores, condemnão-as por todas as formas, espiolhão os seus mais pequenos defeitos, e de geito as criminão, que parecem huns anjos censurando a diabos. Mas a dizer a verdade raro he o defeito na mulher, que não seja mui ordinario, e comezinho nos homens, de sorte que se por hum milagre o sexo masculino se transmudasse em feminino, e vice versa, teriamos o universo povoado de homens muito mais virtuosos, do que são os actuaes. De continuo papagueamos em virtude, em honra, em probidade, em prudencia, e castidade, entre tanto que em geral somos maus, insensatos, impudicos, ebrios, velhacos, &c. &c. As

mulheres pelo contrario colhem da sua virtude menos vaidade, que nós; porque parece, que o seu estado exige absolutamente estas mesmas qualidades, ao passo que por leis injustas, e por usos reprehensiveis temos adquirido o direito de peccar impunemente, e sem vergonha, de maneira que no homem huma acção boa serve-lhe de gloria, mas na mulher não passa de huma acção conveniente, e necessaria. Nós merecemos elogios, quando cumprimos com os nossos deveres; as mulheres no mesmo caso, apenas merecem o sexizentas de castigo.

Se o homem comette hum adulterio; as pessoas severas o desapprovão, os gamenthos, e peralvilhos o victoreão, e he tido apenas por magauão pela mór parte da gente. Se he avesado a embriegar-se, huns o censurão, outros o desculpão, e muitas vezes a sua honra permanece intacta: e por isso como o homem pode sem descredito entregar-se à crapula, à concupiscencia, &c., entende merecer elogios, quando chega a ser sobrio, moderado, e casto. O contra-

rio porém succede a respeito da mulher. Se falta à fé conjugal, perde de todo a reputação; se se embriega, commette huma acção vergonhosa; nella em summa o que he indifferente a respeito do homem torna-se hum crime, que lhe rouba a honra, e a gloria de ser morigerada, e casta he para ella a mesma que a de não commetter roubos, e assassinios.

Os que pretendem, que os homens sejam melhores, que as mulheres, dizem, que estas são a principal causa dos males, que inundão o Universo; por que (proseguem ellos) se imaginassemos por alguns momentos huma Republica, onde não houvesse mulheres, veriamos banidos desse paiz o luxo, a vaidade, o homicidio, e a carnagem. Mas accaso estes defeitos provêm das mulheres, ou dos mesmos homens? Se aquellas amão o luxo, não he, se não para agradar a estes, que tanto se pagão de exterioridades enganosas, e muitas vezes chegão a ser tão pouco sensatos, que amão a huma mulher só por que traja rica, e elegantemente: e a verdade he, que se os homens tivessem sufficiente criterio para somente amar o que o merece ser, dando-lhe o seu justo valor, inúteis se tornarião tantos adornos, e louçurnhas.

São os mesmos homens os que ensinão ao Bello sexo a vaidade; por que as mulheres observando, que os homens gabão-se continuamente, e procurão sobrar em tudo aos outros, sacrificando todas as cousas á sua ambição, tomão pouco e pouco os mesmos sentimentos, e pensão fazer-se mais dignas delles, elevando-se o mais, que lhes he possível. Não tem as mulheres huma só vaidade, que se não retira ao desejo, que todas tem de agradar aos homens; quando ao contrario estes são vãos, e soberbos por temperamento, e pelo gosto de dominar. O Guerreiro, o Magistrado, o Ecclesiastico, o Sabio, todos querem avantajarse de seus com-

panheiros, e procurão, que a sua profissão se superiorise de todas as outras. Não he assim a mulher: pouco lhe importa, que a coloquem em maior gerarquia, que as outras, huma vez que isto não concorra para que estas sejam mais queridas, e mais requestadas dos homens, de sorte que se as mulheres não fizessem estimadas, senão na razão das suas boas qualidades, creio, nenhuma haveria, que não preferisse ser virtuosa a ser nobre, ser modesta a ser rica. Os homens pelo contrario pouco se embaraçao de ser mais amados: huma vez que contentem a sua ambição, vivem satisfeitos.

As mulheres ordinariamente não maldizem, se não para agradar aos homens; pois sabem quanto elles prezão a maledicencia, e folgão de ver, que são izentos dos defeitos, com que achacão aos outros: assim procurão ellas lisonjear o amor proprio d'aquelles, cujos corações desejão ganhar. Se humas tem pouca affeição ás outras tambem he por culpa dos homens: não se gostão por causa do desejo, que tem de conservar as conquistas, que fizerão, ou pelo medo de as perder. Ora se os homens fogissem da maledicencia, se odiassem a calunnia, as mulheres deixarião logo de ser maledicas, e calumniadoras, e procederão de hum modo diametralmente opposto ao que actualmente praticão.

É não he para admirar, que nós homens violentemos, por assim o dizer, as mulheres ao mal; que sejamos a causa, que a isso as determina, e nos apavonemos de muito mais respeitaveis, que ellas, nós, que não contentes de obrar criminosamente, levamos os outros a proceder da mesma maneira?

Alguns crimião as mulheres de terem sido causa de muitas guerras sanguinolentas: mas para que as emprendêrão os homens? Por que se deixarião levar de gente, que elles dizem ser-lhes tão inferior em talentos, e jui-

ro? Se o homem disser, que pode resistir ao palavreado de huma mulher, *eo ipso* confessa, que os seus talentos são inferiores aos della. De mais não injusto cabe, que seja quem pretende, recusar sobre todas a culpa, que só tiverão algumas; e se devem de ser as mulheres desprezadas; por que os conselhos, e insinuações d'algumas derão motivo a guerras cruéis, pela mesma razão muito mais demerito merecem os homens; por que as mulheres a respeito dos homens, quanto a serem causas de guerras, estão na razão de hum para mil.

Mas as mulheres, dizem os detractores do Bello Sexo, não só pozerão muitas vezes o mundo em combustão por seus perniciosos conselhos, como que por sua mesma belleza causarão males terríveis, do que se queixão quasi todos os seculos. Horacio nos diz, que antes de Helena mais de huma mulher havia ocasionado profusas, e sanguinolentas batalhas.

Se estes argumentos tem algum prestimo, só servirão de mostrar quam insensatos são os homens, e nada concluem em menos preço das mulheres. Em verdade por que huma destas cometteo huma fraqueza por seu amante, ha-se de assolar hum Reino inteiro, e fazer, que padeção por dez annos os innocentes Povos? Quanto a mim entendo, que devião de estar loucos, e bem loucos os Gregos, quando desabellarão do seu solo, e lerão passar os mais bellos dias de sua vida sob os muralhas de Troia com a esperança de poder pilhar a Sta. Helena para a restituir ao marido. Ulysses Agamenemem, Ajax, Diomedes, o velho Nestor, e os mais Principes tão panegyricados por Homero, por ventura não merecião bem ser mandados para a casa dos cratos; e não seria a Grecia mais feliz, se os pozessem em quartos com seguros, e mettidos em camizolas até celebrarem o juiz? Sem tão dousos estavam esses marman-

jos, que fizeram perecer mais de trez partes de seus subditos só para tornarem a ver huma mulher, que não merecia, se não desprezo. Sim deixarão esses pastranos seus pais, seus parentes, suas esposas, seus filhos, e para que? Para restituir a Menelau huma mulher, que não queria saber delle, de sorte que pozerão-se no risco de ficar cada hum com os adornos de Jupiter Amon para soccorrer a outro, que já o era, e tal acontenceo so bastaque do Snr. Agamenemem; porque a sua Clitemenestra foi logo cuidando de divertir-se com Egipto. O mesmo Ulysses vio-se em causas perdidas por amor da sua cara Penelope, e se não fóra lembrar-se esta da tal historia da tã, sabe Deos o que seria; por que os amantes salteavão-a de todas as partes; que nesses tempos já havia gannhos, e com as mesmas manhas.

Os outros Principes Gregos ainda serão mais desgraçados, que Ulysses. Idomeneo matou o proprio filho, Ajax foi fulminado por Minerva, finalmente todos sofrerão revezes da fortuna, e a tal Snra. Helena veio a ser-lhes mais fatal, do que ao proprio marido. A Iliada, e a Odisea são duas obras mui proprias para mostrar até que ponto chega a loucura dos homens, e contém huma Moral occulta, que Horacio perfectamente percebeo, quando, fallando da primeira, disse "E te Poema, em o qual os amores de Paris metterão a Europa, e a Asia em huma guerra encarniçada, he hum quadro fiel das loucas paixões, que agitação assim aos Povos, como aos Reis."

Muitos homens tambem se queixão do caracter interesseiro d'algumas mulheres, que vendem os seus favores, e arruinão os seus amantes: mas o crime desta, ou d'aquella não deve tornar-se em detrimento de todas, tanto mais, quanto em geral a avareza não he o vicio dominante do Bello Sexo. A mulher ama com mais vehemencia, do

que o homem; e he menos senhora dos movimentos do seu coração. Muitas vezes a reflexão reprime o homem mais amoro, e para não destruir a sua fortuna; mas a mulher, guiada pela paixão, não guarda medidas, não se occupa, se não do seu amor, e concidera-se mui rica, toda vez que pode conservar a posse do coração da pessoa, a quem ama.

Finalmente não levarei a lisonja a ponto de dizer com os Poetas derretidos, e os pretendentes de conquistas amorosas, que as mulheres são huns entes impeccaveis, só dotadas de perfeições, &c. &c.: mas confrontando em geral os seus defeitos com os nossos, concluo com toda a sinceridade, que as mulheres não tem tantos defeitos, como nós, e consequentemente são melhores que os homens. Que mais querem as Senhoras? Pode-se ser mais razoavel, mais igual, e mais justo? Que tenho eu dicto das mulheres, que muito pior não haja dicto dos homens? O Carapuceiro he hum censor dos vícios ridiculos; e por conseguinte tambem ha de reprovar algumas cousas, que fazem as mulheres. Não sei, se este N.º agradará a aquella Snra. Olindense, que tanto se empenhou por defender o seu sexo.

VARIÉDADE.

Copia de hum bilhete de amores, apanhado a certo gamenho tollo de patente.

Illma. Snra.

Como me persuade, que he cousa muito agradavel, e até jucunda, e mesmo sumptuoso, quero dizer; indifferente, aos amantes declararem seus amores: é eu como tal independente de favores gratifico. Sendo amado porém he melhor cabir em graça, do que ser engraçado, por tanto como he possível por meio desta, e igualmente quando não mereça alguma attenção ficará em

desconto do que acima tenho declarado; por que o Hymeneo tem suas regras; e dando-lhe a mão de esposo, tenho preenchido as maximas da doutrina dos melhores Politicos, que tractão da verdade do Snr. seu Pai, que a cuja já se não faz precisa á vista doCodigo; e nada direi da sua belleza, que me traz o coração delapidado, e sensitivo, que nem a morte esquecerá, sendo certo, que a parca denegrada já treme de inveja pelo Deos Cupido, que nos prende. Mande a resposta por Quiteria, que he capaz, e nos braços da ternura seremos immortaes para sempre. &c.

Anecdota.

Huma Snra. Hespanhola, muito presumida de fidalga, achava-se em huma companhia, onde se deo a nova da morte de hum Grande d' Hespanha. « Po-bre alma (exclama outra Snra.) engolfou-se em tantos negocios, carregou-se de tantas responsabilidades, que ainda no caso de salvar-se, tem de passar primeiro por hum rigoroso Purgatorio.» De vagar, de vagar com isso, disse hum pouco arribitada a Snra. fidalga, Quando se tracta de condemnar hum Nobre da primeira ordem, creio, que o mesmo Deos examina o negocio huma, e duas vezes, e nao se resolve facilmente a sentenciar.»

Outra.

Hum sujeito pô le á força de sollicitações obter huma audiencia do Rei, e lhe disse -- Real Snr, meu pai deixou-me hum credor, a quem devia muito, e a quem jamais seahou de pagar. Continuei eu a pagar a divída: mas he tão exigente esse crédor, que todos os dias quer, que lhe pague. Já não tenho com que; e se V. M. me não soccorre para o contentar, não sei mais o que faça.-- Com effeito (diz o Rei) he bem duro esse credor! Quem he elle? -- Senhor, he a minha barriga, a quem tanto tenho pago de dividas, que já não pos-suo hum real.-- O Rei não pôde deixar de rir, e deu-lhe hum emprego pingue.

Peru; na Typ. de M. F. de Faria 1833.